

Educação & Formação 2010 *(Para uma leitura portuguesa dos objectivos da EU)*

José Ferreira Gomes
01 Abril 04

A. Objectivos

1. Expansão

Reconhecida a baixíssima taxa de finalização de 12 anos de escolaridade, propõe-se a sua expansão à taxa de 10% ao ano, principalmente numa componente vocacional.

2. Consolidação

Todos os indicadores de desempenho dos alunos apontam para uma baixíssima qualidade das aprendizagens que é necessário atenuar. Terão de se tomar medidas no sentido de melhorar a qualidade da formação de professores, reorganizar a formação continua de professores, melhorar a "qualidade de vida escolar" (para professores e alunos) e criar estímulos para a profissionalização (a tempo inteiro) dos professores.

3. Profissionalização

Há que desenhar políticas de intervenção ao nível do básico, secundário e do superior no sentido de oferecer uma componente terminal profissionalizante a todos os jovens.

4. Formação ao longo da vida

Estimular centros de formação de excelência ultrapassando o estado incipiente actual.

B. Os problemas

1. Expansão

A expansão desejada terá de ser deslocada para perfis vocacionais. Propõe-se a manutenção de padrões académicos elevados na via tradicional conducente ao ensino superior e a criação de novas escolas de cariz vocacional.

Reconhecido o elevado custo de ensino básico e secundário, a criação destas novas escolas deve ser estimulada fora da rede tradicional mas sob a tutela do ME.

Não temos em Portugal a tradição de iniciativa comunitária. As instituições de ensino superior têm a capacidade para criar escolas autónomas deste tipo onde teriam intervenção apenas na nomeação de um Conselho Geral que seria responsável por nomear um director e por supervisionar o seu funcionamento.

Para atingir a meta proposta, teríamos de conseguir um crescimento de cerca de 10% ao ano que poderiam ser distribuídos da seguinte maneira:

	→	1% Universitário
10%	→	2% Politécnico
	→	3% Pós- Secundário
	→	4% Vocacional Secundário

A medida proposta de tornar obrigatórios 12 anos de escolaridade poderá levar a este crescimento mas seria preferível que ele resultasse de estímulos directos ou indirectos.

A relevância da educação vocacional oferecida em termos de empregabilidade imediata é crucial.

2. *Consolidação*

Todos os indicadores internacionais mostram (por ex. OECD, *Education at a Glance*, 2001, 2002, 2003) que o ensino básico e secundário é em Portugal, caro e mau. No limite, teremos de educar mais alunos e teremos de educá-los melhor sem aumento de custos globais (em % do PIB).

Esses indicadores mostram que os professores portugueses estão entre os mais bem pagos da OCDE (no topo da carreira, em % do PIB) e é-lhes pedida uma permanência na escola de entre as mais baixas. Contudo, não parece ser uma classe particularmente feliz! As razões terão de ser encontradas na gestão de todo o sistema e quanto mais cedo forem enfrentadas menor será o prejuízo para o país. As condições de trabalho são más; as condições de habitabilidade da escola(dentro e fora da sala de aula) são péssimas; os estímulos ao bom desempenho são negativos! Numa altura em que a população escolar baixou e que muitos edifícios estão subaproveitados, seria relativamente fácil e barato alterar a situação. O sistema de gestão das escolas teria de ser mudado: maior autonomia com menos autarcia e menos intervenção externa! Creio que seria possível dar passos importantes sem criar uma crise social. Nunca foi tentado; nunca alguém arriscou.

As instituições do ensino superior para formação de professores têm capacidade excedentária. Mesmo assim não foram ainda encorajadas a melhorar a qualidade dos novos profissionais continuando a ser usados os modelos introduzidos para responder à explosão de 1970 – 1990.

A formação contínua dos professores activos caiu em total descrédito contribuindo mais para engrossar as perversões de todo o sistema do que para melhorar a qualidade do ensino ou das aprendizagens.

Cada carência que é registada é "resolvida" com a criação de mais uma disciplina, seja ela a interpretação textual, as TIC ou a educação sexual relegando para os tempos livres os conteúdos centrais de "ler, escrever e contar".

Quando será descoberta a ideia de que competências não significa conteúdos disciplinares?

3. *Profissionalização*

É geralmente reconhecido que o nosso sistema de educação não foi capaz de responder às necessidades de formação académica e de formação vocacional mantendo a desejável mobilidade social. No ensino superior, fechada a válvula de escape para a docência, surgiram também os problemas do desajuste entre os perfis de formação oferecidos e a realidade da vida fora da escola.

A formação profissional foi incentivada fora do sistema escolar criando um gigante que só sobrevive pela perversão dos objectivos do FSE. Reconhecidas estas fragilidades, é necessário redesenhar o sistema usando todos os escassos recursos humanos disponíveis e tornando-o sustentável no futuro.

4. *Formação ao longo da vida*

A formação ao longo da vida escapa largamente às instituições do sistema de educação formal. No caso das universidades, muitos mestrados deviam ser classificados nesta área mas o reforço deveria ser feito em todas as instituições com capacidade de profissionalização. Pode pensar-se que as mesmas estratégias que encorajem as instituições de formação inicial a assumir uma componente fortemente profissionalizante terão também o efeito de as capacitarem para a formação ao longo da vida.

C. *Estratégia de solução, algumas ideias*

C.i. Recuperação do abandono escolar

A distribuição geográfica do abandono escolar dos adolescentes sugere que algumas faixas da sociedade não vêem que a escola lhes dê uma vantagem futura que compense o sacrifício actual.

Nos anos de 1950 foi preciso que a GNR fosse buscar muitos meninos e meninas a casa pois que os seus pais não percebiam a vantagem futura de cumprirem a escolaridade obrigatória das então 4ª e 3ª classes, respectivamente. Poderemos criar alguns estímulos imediatos e sanções mas o mais importante é que a escola seja relevante.

Para alguns a relevância será apenas mediata mas para outros terá de ser percebida como imediata.

Mantenham-se abertos e estimulem-se todos os canais possíveis de comunicação.

C.ii. Qualidade na formação de professores.

Aproveitar a reorganização curricular associada ao processo de Bolonha para intervir em todos os programas de formação de professores.

C.iii. Gestão das escolas

Experimentar novos modelos

C.iv. Estimulo para os professores

Sistema de estímulos morais, de reconhecimento pelo bom desempenho

C.v Habitabilidade das escolas

Criar boas condições de vida de professores e alunos para uma jornada de actividade normal 9 h – 17 h para professores e alunos dentro da escola.

C.vi. Estimulo à profissionalização no ensino superior

Criar estímulos simples para que as instituições de ensino superior ofereçam, durante os cursos aos seus alunos módulos de preparação para a vida activa e blocos profissionalizantes de formação mais estágio em posto de trabalho aos alunos a terminar qualquer ciclo educativo.

C.vii. Criar uma rede de escolas vocacionais

Aproveitar o pouco que existe e criar novas escolas que possam absorver uma rápida expansão. As instituições de ensino superior poderão desempenhar aqui o papel de promotoras (não executoras) desta formação. Apesar das suas limitações, não se vê que outros agentes estejam melhor habilitados para o efeito.

C.viii. Criação de competências

Estimular as comunidades educativas(a todos os níveis) a criarem nos estudantes as competências necessárias para a vida activa e feliz, para além as aprendizagens explicitas.

C.ix. Mobilidade de professores e formadores

Dar preferência no recrutamento e na promoção dos professores (em todos os níveis) aos que apresentam experiências mais diversas, incluindo mobilidade inter-institucional.

C.x. Mobilidade de estudantes

Pequenos programas de tipo Erasmus internos?